

**UTILIZANDO TECNOLOGIA PARA EVITAR O “JOGRAL” NAS TUTORIAS:  
NOVAS ESTRATÉGIAS EM 2024**

**Autores**

Mariana Nascimento<sup>[1]</sup>; Ângela Rúbia Oliveira Silveira<sup>[2]</sup>; Valquiria Gomes de Aquino<sup>[2]</sup>; Marcelo Sepulveda Magalhães Faria<sup>[2]</sup>; Daniella Borges Dock<sup>[2]</sup>; Fernanda Roque de Assis Cardoso<sup>[3]</sup>; Luiz Augusto dos Santos<sup>[3]</sup>; Mariana Carvalho Moura<sup>[3]</sup>; Thailise Giroto Ferreira da Silva<sup>[3]</sup>.

**Introdução**

A Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) é um modelo pedagógico que promove o protagonismo do estudante e o desenvolvimento do pensamento crítico. O ciclo tutorial, parte central do PBL, se inicia com a discussão de um caso clínico e culmina no fechamento, um momento crucial onde os alunos devem apresentar e integrar o conhecimento adquirido no estudo individual. No entanto, é comum que esse fechamento se transforme em um "jogral", no qual os estudantes apenas repetem, de forma superficial, o conteúdo que memorizaram. Para combater essa inércia e garantir que a aprendizagem seja realmente significativa, é fundamental implementar estratégias de avaliação que estimulem a profundidade e a aplicação do conhecimento.

**Método**

Para garantir que o fechamento da tutoria transcenda a mera repetição, nossa abordagem pedagógica passou a focar em dois critérios de avaliação principais: a capacidade de correlação e a utilização de recursos visuais. A primeira estratégia consiste em avaliar a habilidade do aluno de fazer correlações (“links”) entre o conteúdo estudado individualmente e o caso clínico discutido na abertura da tutoria. A segunda, aproveitando a disponibilidade de equipamentos de multimídia nas salas, foca na capacidade do estudante de explicar conceitos complexos usando figuras, gráficos, diagramas ou outros recursos visuais.

**Descrição**

A primeira estratégia, de avaliar as correlações, incentiva o aluno a ir além da memorização. Ao se preparar para o fechamento, ele não apenas busca a definição de uma doença ou de um processo fisiológico, mas se questiona sobre como essa informação se aplica ao paciente do caso. Essa exigência de "fazer links" estimula o aluno a construir uma rede de conhecimento interligada, transformando a teoria em uma ferramenta prática. A segunda estratégia, de exigir a utilização de recursos visuais, complementa a primeira. Muitas vezes, a interpretação de um gráfico ou de um fluxograma é mais efetiva em explorar um conceito, tornando a discussão mais rica e dinâmica. Além disso, ao utilizar figuras para explicar mecanismos fisiológicos ou a anatomia de órgãos, o aluno aprende e transmite conhecimento com mais eficácia do que em uma longa (e às vezes confusa) descrição oral. O tutor, por sua vez, pode avaliar não apenas o conhecimento adquirido, mas também a capacidade de interpretação e comunicação do estudante.

### **Conclusão**

Ao adotar essas duas estratégias, a avaliação do fechamento da tutoria se torna uma ferramenta poderosa para aprimorar a aprendizagem no PBL. A exigência de correlações com o caso clínico impede o "jogral", incentivando o pensamento crítico e a aplicação do conhecimento. Paralelamente, a utilização de recursos visuais por meio de multimídia capacita o aluno a comunicar conceitos de forma mais clara e em acordo com os novos tempos, em que a tecnologia é parte importante do processo de ensino. Essas estratégias combinadas garantem que o fechamento não seja um mero ritual de repetição, mas um momento consolidação do aprendizado, formando profissionais mais preparados para os desafios complexos da prática profissional.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Baseada em Problemas; Avaliação; Tutoria; Tecnologia.

### **Referências**

Ceará EF, Miranda J. Aprendizagem baseada em problemas (PBL). Rev Bras Educ Med. 2007;31(2):173-177.

[1]Doutora. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: [mariana.nascimento@univag.edu.br](mailto:mariana.nascimento@univag.edu.br) .

[2]Mestre(a). Professor(a) do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mails: [angela.silveira@univag.edu.br](mailto:angela.silveira@univag.edu.br) ; [valquiria@univag.edu.br](mailto:valquiria@univag.edu.br) ; [marcelo.faria@univag.edu.br](mailto:marcelo.faria@univag.edu.br) ; [daniella.dock@univag.edu.br](mailto:daniella.dock@univag.edu.br) .

[3]Especialista. Professor(a) do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mails: [fernanda.cardoso@univag.edu.br](mailto:fernanda.cardoso@univag.edu.br); [luiz.santos@univag.edu.br](mailto:luiz.santos@univag.edu.br); [mariana.moura@univag.edu.br](mailto:mariana.moura@univag.edu.br) ; [thailise@univag.com.br](mailto:thailise@univag.com.br) .